

Marcílio diz que recessão continuará até março de 92

Foto de Marcos André Pinto

Os representantes da indústria não fizeram outra coisa senão reclamar das altas taxas de juros e das dificuldades provocadas pela crise econômica durante o encontro que tiveram ontem, no Rio, com o Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Mas pelas respostas que receberam, terão que aguentar a recessão pelo menos até o final do primeiro trimestre do ano que vem. Segundo o Ministro, o aperto monetário e fiscal será mantido, porque leva de seis a 12 meses para resultar em efetivo controle da inflação.

Os juros continuarão acima da expectativa de inflação — assegurou Marcílio.

O Ministro ouviu do Presidente da CNI, Senador Albano Franco, que há deterioração do quadro macroeconômico. Mas rebateu, dizendo que o Governo vem obtendo superávits de caixa, que revelam equilíbrio em suas contas. Mais incisivo foi o Presidente da Federação das Indústrias do Paraná, Jorge Aloísio Weber, segundo o qual as empresas hoje estão vendendo muitos juros e impostos e pouca mercadoria.

Weber acrescentou que como o comércio não aceita prazos de pagamento inferiores a 30 dias, uma venda de Cr\$ 100, acrescida de impostos e custo financeiro acaba saindo por Cr\$ 344. Em função da retração das vendas, insistiu, as empresas estão falindo e só não está havendo demissão em massa porque os pequenos e médios empresários relutam em demitir. O Ministro retrucou dizendo que a economia está em recessão há anos e que isso provocou uma perda de US\$ 1 trilhão na década de 80. O Presidente do Conselho Deliberativo do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa, Antônio Fábio Ribeiro, também reclamou, dizendo que hoje mais vale ser camelo do que empresário.



Ministro Marcílio Marques Moreira fala na CNI, ao lado do Presidente da entidade, Senador Albano Franco